



Universidade: presente!



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

ANÁLISE

Objeto de Estudo

Este projeto de Iniciação Científica: Análise Tipo Morfológica e Sócio Espacial do Bairro Floresta faz parte da pesquisa: "Transformação Da Forma Urbana E Socialização Do Espaço Público" que objetiva explorar a transformação intra-urbana da forma/atividades e relacioná-las a dinâmica social urbana, identificando padrões sócio-espaciais do Bairro Floresta - POA.

Contexto

A escolha do Bairro Floresta como estudo de caso deve-se ao fato deste estar inserido no 4º distrito, setor histórico e em estagnação econômica, foco de discursos urbanos antagônicos e propostas urbanas divergentes.

Justificativa

Esta investigação se justifica por explorar as inter-relações entre a forma urbana e a socialização dos espaços públicos abertos, e consequentemente, por promover subsídios para intervenções urbanas e planejamento urbano estratégico.

Pesquisa Bibliográfica e Documental

A pesquisa bibliográfica foca-se no conceito de tipologia e morfologia urbana, bem como nos conceitos de geradores de diversidade de Jane Jacobs e de padrões sociais de Christopher Alexander, enquanto que a pesquisa documental desenvolve-se a partir do levantamento e organização das informações sobre dados espaciais e sociais. A análise e exploração das informações dá-se através da confecção de mapas digitalizados e banco de dados relacionais, e finaliza-se com a articulação entre as informações da forma urbana e do comportamento social nos espaços públicos abertos.

Referencial Teórico

- ALEXANDER, Christopher; ISHIKAWA, Sara; SILVERSTEIN, Murray; JACOBSON, Max; FIKSDAHL-KING, Ingrid; ANGEL, Shlomo. Uma Linguagem de Padrões. A Pattern Language. 1977.
- JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. Coleção a, São Paulo, WMF Martins Fontes, 2000.
- PANERAI, Philippe. Análise urbana. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 2006.
- KRAFTA, Romulo. Notas de aula de Morfologia Urbana. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2014.

Índice de Diversidade Social

Para fazer a aproximação entre morfologia urbana e as relações sociais no espaço público foram utilizados padrões de ordem social encontrados no livro Uma Linguagem de Padrões (ALEXANDER, 1977), os quais foram separados em grupos maiores para a criação de um índice de diversidade. A utilização desse índice parte da necessidade da comparação quantitativa com os dados levantados de tipologias construídas e uso do solo. Essa relação nos permite observar padrões maiores de relações entre as formas arquitetônicas construídas e a vitalidade do espaço público.

Pluralidade e Contraste

O Floresta, por sua história, é um bairro com uma diversidade imensa de tipos arquitetônicos. Assim como grande parte do Quarto Distrito, é um dos poucos lugares da cidade onde antigos prédios fabris convivem próximos à novos prédios comerciais e os sobrados do início do século estão lado a lado com antigos armazéns cujo o uso foi adaptado ao tempo. Essa mudança de usos também é parte significativa da área em estudo. De maneira formal ou informal muitas das construções do bairro foram sendo utilizadas para os mais diversos fins.

BAIRRO FLORESTA: MAPAS TEMÁTICOS

EXEMPLOS DE TIPOLOGIAS ENCONTRADAS

Conclusões Parciais

Todos os dados coletados no levantamento foram organizados em um banco para a geração de mapas temáticos. Através desses mapas foi possível observar padrões de tipologias e usos. A combinação entre dois ou mais tipos, ou áreas de uso concentrado aparecem com alguma regularidade no bairro. A combinação de casas em fita com os armazéns, legado do setor industrial na região são comuns entre a Farrapos e a Voluntários, bem como a concentração de comércio na Farrapos e Cristóvão Colombo. Algumas questões da morfologia urbana, como tamanho de quadras e zonas de fronteira (Jacobs), são melhores observadas no mapa de figura e fundo (fig. 1) e, quando relacionadas aos mapas de usos e tipologias, nos mostram uma relação muito direta da influência de tais parâmetros na diversidade de uso e construções do local.

Enquanto os levantamentos de usos e tipologias (fig. 3 e 4) nos dão a visão clara da divisão contrastante que se dá antes e depois da Farrapos na análise quantitativa do índice de diversidade (fig. 2) nos mostra que algumas zonas mais abandonadas ainda assim preservam uma grande variedade de relações sociais, comumente ignoradas pela maioria da população. É válido ressaltar essa diferença qualitativa nos usos do espaço público, que está diretamente ligada à diferença qualitativa das edificações, na perspectiva do estado de abandono, em algumas áreas estudadas. O próprio termo "estado de abandono" utilizado para se referir às edificações pode também ser utilizado para o uso do espaço público e a população local que ali reside.



FIG. 1 - FIGURA/FUNDO

FIG. 2 - ÍNDICE DE DIVERSIDADE SOCIAL

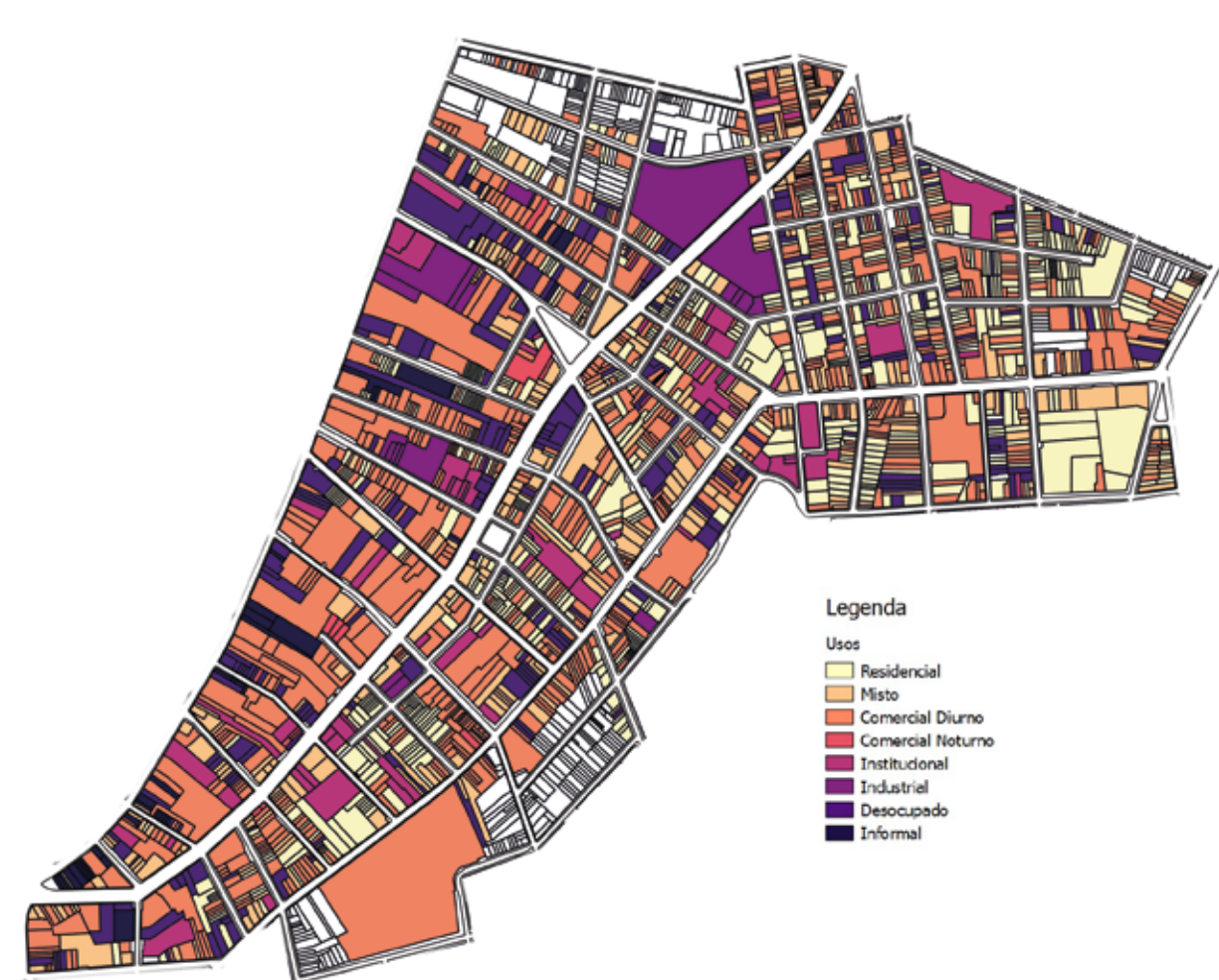
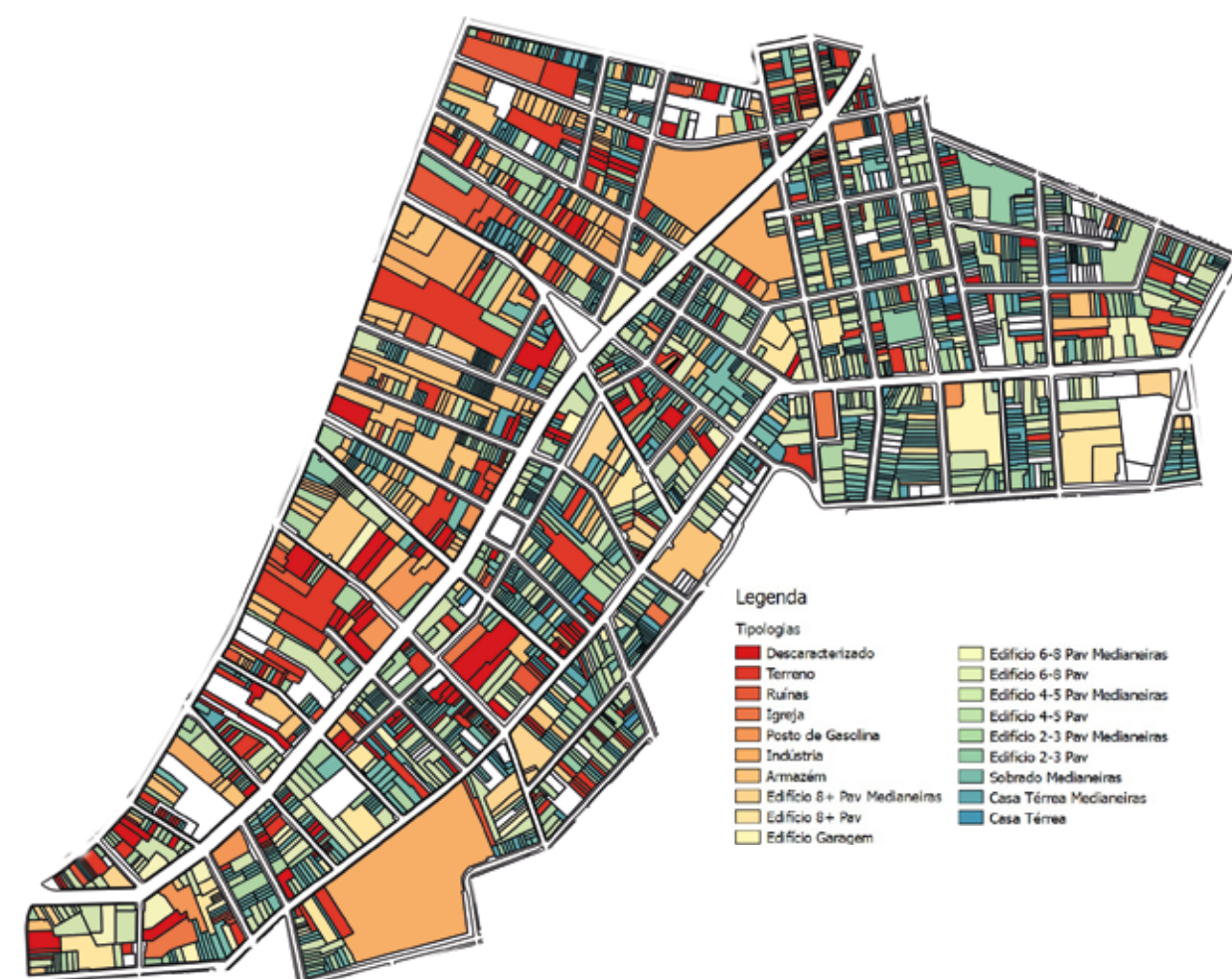


FIG. 3 - LEVANTAMENTO TIPOLOGICO

FIG. 4 - LEVANTAMENTO DE USO DO SOLO